

Atena
Editora
Ano 2022

Elói Martins Senhoras

(Organizador)



ECONOMIA:

GLOBALIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO 2

Atena
Editora
Ano 2022

Elói Martins Senhoras
(Organizador)



ECONOMIA:

GLOBALIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO 2

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Economia: globalização e desenvolvimento 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Bruno Oliveira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Elói Martins Senhoras

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E19 Economia: globalização e desenvolvimento 2 / Organizador
Elói Martins Senhoras. – Ponta Grossa - PR: Atena,
2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-869-1

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.691222401>

1. Economia. I. Senhoras, Elói Martins (Organizador). II.
Título.

CDD 330

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A evolução do pensamento econômico tem sido permeado pela presença de diferentes escolas, teorias e correntes desde os primordiais princípios filosóficos na Grécia, passando pela conformação da Ciência Econômica na Inglaterra, até chegarmos aos dias atuais, demonstrando que em um mundo globalizado não existe apenas uma via, mas diferentes formas de interpretação sobre o fenômeno econômico.

Tomando como referência que os pensamentos ortodoxos e heterodoxos são vivos nos campos das ideias e da realidade atual, este livro promove uma visão panorâmica sobre temas relevantes no campo epistemológico da Economia, tendo o objetivo de apresentar análises e debates que tomam como fundamentação distintos paradigmas teórico-metodológicos do pensamento econômico para interpretar a empiria dos assuntos e estudos de casos.

O ecletismo teórico-metodológico proposto nesta obra é explicitado, tanto, pela presença de um plural debate entre diferentes correntes teóricas do pensamento econômico, quanto, por diferentes procedimentos metodológicos de levantamento e análise de dados, possibilitando assim a apreensão de diferentes óticas para captação e interpretação dos fenômenos econômicos.

Caracterizado por uma natureza exploratória, descritiva e explicativa quanto aos fins e por uma abordagem quali-quantitativa quanto aos meios utilizados nas pesquisas, este livro foi estruturado por meio de distintas técnicas e métodos de pesquisa a fim de possibilitar divergentes abordagens teórico-conceituais para abordar a realidade empírica dos relatos de experiência e dos estudos de caso, assim resultando em uma pluralidade de debates.

Fruto de um trabalho coletivo e desenvolvido a várias mãos por um conjunto de pesquisadoras e pesquisadores, brasileiros e estrangeiros, os 29 capítulos deste livro fazem um imersivo convite à leitura de discussões relevantes nas áreas de Teoria Econômica, Macroeconomia, Microeconomia, Economia Internacional e Economia Política, combinando didatismo e acessibilidade.

Conclui-se que as discussões apresentadas neste livro proporcionam aos potenciais leitores a absorção de novas informações e a transdução em novos conhecimentos sobre a realidade e o pensamento econômico em um contexto de globalização permeado por diferentes paradigmas ideológicos. A obra estimula um debate eclético, plural e não discriminatório que se apresenta por meio de uma didática abordagem afeita aos interesses de um público leigo e da comunidade epistêmica da área da Economia.

Excelente leitura!

Elói Martins Senhoras

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

INTRODUÇÃO AO DEBATE DA ECONOMIA POLÍTICA: CONCEITOS BÁSICOS

Lázaro Camilo Recompensa Joseph

Tatiana Wonsik Recompensa Joseph

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6912224011>

CAPÍTULO 2..... 35

A ARQUEOLOGIA DE UM DEBATE: AS TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO, E SUAS INFLUÊNCIAS NA CONSTITUIÇÃO DO DEBATE ENTRE LIBERAIS E DESENVOLVIMENTISTAS NO BRASIL, ENTRE OS ANOS DE 1950 E 1964

Neilaine Ramos Rocha de Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6912224012>

CAPÍTULO 3..... 50

ALGUMAS NOTAS INICIAIS SOBRE BRASIL E NEOLIBERALISMO

Isabel Cristina Chaves Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6912224013>

CAPÍTULO 4..... 57

GLOBALIZAÇÃO: UM PROCESSO DE MUDANÇA ESTRUTURAL NO SISTEMA INTERNACIONAL? ALGUMAS REFLEXÕES

Virgilius de Albuquerque

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6912224014>

CAPÍTULO 5..... 66

A IMPORTÂNCIA DO MERCADO FINANCEIRO PARA O COMÉRCIO INTERNACIONAL NOS PARAÍSOIS FISCAIS: RECOMENDAÇÕES PARA MOÇAMBIQUE

Zacarias Bernabé Nguema

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6912224015>

CAPÍTULO 6..... 84

TEORIA DA CARTEIRA DE MARKOWITZ: APLICABILIDADE DO MODELO CAPM (CAPITAL DE MODELO DE RECTIFICAÇÃO DE ACTIVOS) NO COMPORTAMENTO DOS INVESTIDORES NO MERCADO FINANCEIRO MOÇAMBICANO (2010-2020)

Shayra Alberto Xavier Constantino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6912224016>

CAPÍTULO 7..... 94

O ESTADO DE ENQUADRAMENTO DA DIVIDA PÚBLICA “DIVIDAS OCULTAS” NO MERCADO DE CAPITAIS E O SEU CONTRIBUTO NO DESENVOLVIMENTO ECÔNOMICO DE MOÇAMBIQUE (2010-2020)

Daniel Fernando Sibinde Júnior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6912224017>

CAPÍTULO 8..... 105

A SUSTENTABILIDADE DA DIVIDA PUBLICA DO MERCADO DE CAPITAIS EM MOÇAMBIQUE: DESAFIOS, PERSPECTIVAS E SOLUÇÕES (2010-2020)

Dalmázia de Fátima Vicente

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6912224018>

CAPÍTULO 9..... 119

POLÍTICA MONETÁRIA EM MOÇAMBIQUE: UM ESTUDO EMPÍRICO SOBRE A EFICIÊNCIA DOS INSTRUMENTOS DA POLÍTICA MONETÁRIA ADOPTADAS EM MOÇAMBIQUE (2010-2020)

Atumane Jacinto José Nanvarra

Viegas Wirssone Nhenge

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6912224019>

CAPÍTULO 10..... 129

LOS EFECTOS DE LA SUBIDA DEL DÓLAR EN MÉXICO EN LA PRODUCCIÓN LA ECONOMÍA Y LA SOCIEDAD

Víctor Manuel Piedra Mayorga

Rafael Granillo Macías

Miguel Ángel Vázquez Alamilla

Raúl Rodríguez Moreno

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69122240110>

CAPÍTULO 11..... 141

INTERAÇÕES ECONÔMICAS ENTRE BRASIL E APEC: UMA ANÁLISE DE DIVERSIFICAÇÃO DA PAUTA COMERCIAL

Sarah Geciellen Cabral Braz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69122240111>

CAPÍTULO 12..... 157

BARREIRAS COMERCIAIS SOBRE A SOJA E A CARNE BRASILEIRAS: CENÁRIOS DE EMBARGOS DA CHINA, UNIÃO EUROPEIA E ESTADOS UNIDOS

Adriano Marcos Rodrigues Figueiredo

Mayra Batista Bitencourt Fagundes

Leonardo Francisco Figueiredo Neto

Cláudio Eurico Seibert Fernandes da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69122240112>

CAPÍTULO 13..... 178

DOS CONCEPCIONES ENTRE LAS EMPRESAS RECUPERADAS POR SUS TRABAJADORES. DISPUTAS FORMATIVAS POR EL SENTIDO DE LA AUTOGESTIÓN EN LA TRAYECTORIA DE IMPA

Ramon Rodrigues Ramalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69122240113>

CAPÍTULO 14	194
EL COMERCIO ELECTRÓNICO GLOBAL COMO UNA OPCIÓN PARA EL DESARROLLO DE LA ECONOMÍA SOCIAL Y SOLIDARIA Y EL COOPERATIVISMO EN MÉXICO	
Luz Elvia Garcia Ramos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.69122240114	
CAPÍTULO 15	204
AGLOMERAÇÕES PRODUTIVAS AGRÍCOLAS E NÃO AGRÍCOLAS NO MEIO RURAL PIAUIENSE	
José Edson Rodrigues Júnior	
Edivane de Sousa Lima	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.69122240115	
CAPÍTULO 16	220
ANÁLISE COMPARATIVA DAS ESTRATÉGIAS DE <i>MARKETING MIX</i> ADOTADAS EM TRÊS MERCADOS DE PROXIMIDADE AGROECOLÓGICOS	
Heliene Macedo de Araújo	
Marta Cristina Marjotta-Maistro	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.69122240116	
CAPÍTULO 17	242
APICULTURA EM ÁREA DE RESERVA LEGAL COMO FORMA DE DIVERSIFICAÇÃO ECONÔMICA NA AGRICULTURA FAMILIAR	
Mariane Rodrigues da Vitória	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.69122240117	
CAPÍTULO 18	252
UMA ANÁLISE EMPÍRICA E DOCUMENTAL SOBRE O ESTADO DE IMPLEMENTAÇÃO DA ECONOMIA VERDE EM MOÇAMBIQUE: REALIZAÇÕES, DESAFIOS E PERSPECTIVAS (2010-2020)	
Kayle Chaves Rustangy	
Viegas Nhenge	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.69122240118	
CAPÍTULO 19	263
DESARROLLO HUMANO Y CAÍDA DE PIB PROVOCADA POR EL COVID-19: PAÍSES CON ALTO Y BAJO DESARROLLO	
Imelda Ortiz Medina	
Pedro Plata Pérez	
Jorge Martínez Pérez	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.69122240119	
CAPÍTULO 20	272
O PÓLO DE IMPERATRIZ: CARACTERIZAÇÃO E PERSPECTIVAS	
Edgar Oliveira Santos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.69122240120	

CAPÍTULO 21.....298

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS VÍTIMAS DE ACIDENTES DE TRANSPORTE TERRESTRE NO BRASIL E PERNAMBUCO A PARTIR DE MICRODADOS DA PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE – 2013

Josicleide Montenegro da Silva Guedes Alcoforado

Ana Carla Silva Alexandre

Idalacy de Carvalho Barreto

Irla Maria Vidal de Souza Medeiros

José Ricardo Bezerra Nogueira

Patricia Rejane Ribeiro Bispo

Nelson Miguel Galindo Neto

Guilherme Guarino de Moura Sá

Deisyelle Magalhães Barbosa

Débora Montenegro da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69122240121>

CAPÍTULO 22.....312

ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE GASTO PÚBLICO PER CAPITA EM SAÚDE E A TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL NAS QUATRO MACRORREGIÕES DE SAÚDE DO ESTADO DE PERNAMBUCO NO PERÍODO E 2008 A 2012

Harley Davidson Rocha de Lima

Moacyr Jesus Barreto de Melo Rego

Rodrigo Gomes de Arruda

Tatiane Almeida de Meneses

Maira Galdino da Rocha Pitta

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69122240122>

CAPÍTULO 23.....329

INVESTIMENTO PRIVADO: EVOLUÇÃO TEÓRICA E HISTÓRICA NO BRASIL

Tiago Wickstrom Alves

Emanuelle Nava Smaniotto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69122240123>

CAPÍTULO 24.....353

PREVISÃO DE FALÊNCIA E PERFORMANCE: A INFLUÊNCIA DA CERTIFICAÇÃO DE QUALIDADE NAS EMPRESAS PORTUGUESAS

Cândido Jorge Peres Moreira

Mário Alexandre Guerreiro Antão

Pedro Miguel Baptista Pinheiro

Domingos Custódio Cristóvão

Catarina Carvalho Terrinca

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69122240124>

CAPÍTULO 25.....365

O IMPACTO SÓCIO-ECONÓMICO DA PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DO SAL MARINHO EM MOÇAMBIQUE: O CASO DA CRISE DO MERCADO DO DISTRITO DA

ILHA DE MOÇAMBIQUE

Octávio Francisco Xavier Uaite

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69122240125>

CAPÍTULO 26.....381

TURISMO REGIONAL Y MERCADO LABORAL: LA FUNCIÓN DE LA AGENCIA DE VIAJES COMO UNIDAD ECONÓMICA (2003-2010)

Laura Isabel Tottino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69122240126>

CAPÍTULO 27.....397

REDES SOCIAIS E PERFORMANCE ELEITORAL: UMA ANÁLISE DAS ELEICOES DE 2018 PARA GOVERNADOR

Paulo Henrique Rocha de Souza

Francisco Antonio Sousa de Araujo

Paulo de Melo Jorge Neto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69122240127>

CAPÍTULO 28.....411

SMART CONTRACTS: O REINVENTAR DO DIREITO CONTRATUAL NA ERA TECNOLÓGICA

Mateus Catalani Pirani

Emily Romera Fagundes

Julia Gothard Ribeiro da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69122240128>

CAPÍTULO 29.....423

A RELAÇÃO DO CONSUMIDOR COM OS GAMES: FORTNITE, UM ESTUDO DE CASO

Felipe Casteletti Ramiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69122240129>

SOBRE O ORGANIZADOR.....434

ÍNDICE REMISSIVO.....435

INTERAÇÕES ECONÔMICAS ENTRE BRASIL E APEC: UMA ANÁLISE DE DIVERSIFICAÇÃO DA PAUTA COMERCIAL

Data de aceite: 10/01/2022

Data de submissão: 11/10/2021

Sarah Geciellen Cabral Braz

Ponta Grossa – PR

<http://lattes.cnpq.br/6705846087673467>

RESUMO: O objetivo deste trabalho é analisar o comércio bilateral entre o Brasil e os 21 países membros do bloco Cooperação Econômica da Ásia e Pacífico – APEC. A análise deste trabalho será através da classificação dos ramos industriais (categorias dos produtos) das pautas de exportação e importação por níveis tecnológicos e de fatores determinantes da diversificação da pauta exportadora para o período de 1997 a 2015. A metodologia empregada é o Índice de Diversificação, o qual é encontrado através do Índice de Hirschman-Herfindahl (IHH) e o Modelo Gravitacional de Comércio, sendo as variáveis usadas para a estimação do modelo: PIB, distância geográfica, fronteira e volatilidade da taxa real de câmbio. Os resultados obtidos, de maneira geral, foram que existem diferenças entre o que o Brasil importa e exporta dos países desse bloco econômico, porém, os maiores importadores e exportadores dos produtos brasileiros são os mesmos. Verificou-se que o PIB e fronteira possuem efeito não significativo sobre a diversificação da pauta exportadora, enquanto a distância e a volatilidade do câmbio possuem um efeito negativo. Os resultados mostram que tanto a

volatilidade quanto a distância são significativas para diversificar as exportações brasileiras para o bloco APEC.

PALAVRAS-CHAVE: Diversificação. Comércio Bilateral. Níveis Tecnológicos.

ECONOMIC INTERACTIONS BETWEEN BRAZIL AND APEC: AN ANALYSIS OF THE DIVERSIFICATION OF THE TRADE MIX

ABSTRACT: The objective of this work is to analyze bilateral trade between Brazil and the 21 member countries of the Asian and Pacific Economic Cooperation – APEC. The analysis of this work will be through the classification of industrial branches (product categories) of the export and import mix by technological levels and determinants of the diversification of the export mix for the period from 1997 to 2015. The methodology used is the Diversification Index, which is found through the Hirschman-Herfindahl Index (HHI) and the Gravitational Trade Model, with the variables used to estimate the model: GDP, geographic distance, frontier and real exchange rate volatility. The results obtained, in general, were that there are differences between what Brazil imports and exports from the countries of this economic bloc, however, the largest importers and exporters of Brazilian products are the same. It was found that GDP and frontier have a non-significant effect on the diversification of the export agenda, while distance and exchange rate volatility have a negative effect. The results show that both volatility and distance are significant to diversify Brazilian exports to the APEC bloc.

KEYWORDS: Diversification. Bilateral Trade. Technological Levels.

1 | INTRODUÇÃO

Em períodos de recessão econômica, o mercado interno deixa de ser atrativo para muitas empresas locais, e estas buscam meios de manter suas vendas escoando sua produção para os mercados estrangeiros. O verbo exportar possui grande significância para aqueles que trabalham no ramo exportador, pode significar lucro quando o mercado doméstico não é rentável, porém pode significar perda quando por algum motivo, enviar seu produto para fora do país acaba virando prejuízo. Em contrapartida, importar também é necessário, afinal nenhum país é autossuficiente. Em um contexto globalizado, onde os países são interdependentes, as relações financeiras, comerciais e diplomáticas são extremamente importantes e valorizadas.

Fernandes (2015) considera o comércio internacional como os fluxos comerciais por trocas de bens e serviços entre os países, a especialização dos bens e a sua difusão através do comércio, *a priori*, mostra-se importantes para o bom desempenho econômico dos países, ao promoverem os ganhos competitivos no cenário mundial.

Analisando o comércio internacional brasileiro, as pautas de importação e exportação são uma forma de avaliar o crescimento do país de uma maneira eficaz, observando os produtos importados e exportados e seu nível de tecnologia. Uma das questões relevantes diz respeito à qualidade da pauta de comércio exterior do país, diz De Negri (2005). Embora o Brasil seja grande exportador de *commodities* e produtos intensivos em mão de obra e recursos naturais é possível e necessário ampliar o conteúdo tecnológico das exportações brasileiras, pois a pauta de exportações brasileiras ainda está bastante afastada do padrão mundial, crescentemente concentrado em produtos de maior intensidade tecnológica.

A relação entre Brasil e outro país ou bloco econômico é chamada de comércio bilateral, onde existe transação de mercadorias e serviços de um parceiro comercial para outro. Um bloco econômico com intensa comercialização com o Brasil é a APEC – Cooperação Econômica da Ásia e Pacífico, os principais parceiros comerciais brasileiros são participantes do bloco, como China e Estados Unidos. De acordo com os dados do Sistema AliceWeb, em 2014 aproximadamente 50% das exportações brasileiras foram destinadas a APEC, além de ser um bloco econômico em ascensão devido a participação dos novos e velhos tigres asiáticos¹.

Em decorrência dessa importância, este estudo tem por objetivo analisar o comércio bilateral do Brasil com o bloco econômico APEC através da utilização do modelo gravitacional verificando a diversificação da pauta comercial tomando como base dados em painel, desagregando os dados do bloco econômico por países, que são no total 21 países participantes. Empregando as informações de exportação e importação e classificando-as

¹ Cingapura, Coréia do Sul, Filipinas, Hong Kong, Indonésia, Malásia, Tailândia, Taiwan (Formosa) e Vietnã.

em níveis tecnológicos conforme Carmo *et al.* (2012), a variável dependente do modelo gravitacional do comércio será o índice de diversificação da pauta exportadora calculado a partir do inverso do Índice Hirschman-Herfindahl (IHH) para cada nível tecnológico.

Além de serem analisados os níveis tecnológicos dos produtos comercializados pelos países da APEC com o Brasil e a participação dos países, será verificado o comportamento das pautas de importação e exportação e se as mesmas estão diversificando ou concentrando seu leque de produtos comercializados para os anos de 1997 a 2015.

Essa pesquisa está dividida em cinco seções, contando com esta introdução. Na próxima seção temos a revisão de literatura, logo mais a metodologia onde se encontra a fonte dos dados, o modelo de concentração Índice Hirschman-Herfindahl (IHH) e o modelo gravitacional para o comércio bilateral entre Brasil e países da APEC, em seguida os resultados obtidos na pesquisa e por fim a conclusão deste trabalho.

2 | REVISÃO DA LITERATURA

2.1 O Comércio Internacional Brasileiro e a APEC – Cooperação Econômica da Ásia e Pacífico

Em 2015, a Ásia foi o continente que mais comprou produtos brasileiros, com 33,1%, e em segundo lugar, América Latina e Caribe com 20,5% de participação. O país com maior participação nas exportações brasileiras, segundo o Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comercio Exterior (MDIC) foi a China com 18,6% e detendo 17,9% das importações, concluindo que a província chinesa também é a maior compradora do Brasil.

Neste estudo, o país analisado será o Brasil e seus parceiros comerciais do bloco econômico Cooperação Econômica da Ásia e Pacífico (APEC) para o período de 1997 a 2015, devido ao nível de importância para a economia brasileira.

O relacionamento Brasil-Ásia inicialmente foi dado através do Japão por um longo período, tendo posteriormente avançado em direção à China. E assim sucessivamente, ao restante da Ásia e Pacífico. Em 1989, foi criada a *Association of The SouthEast Asian Nations* (ASSEAN), com 12 países membros. Em 1993, a ASSEAN recebe outro nome tornando-se um bloco econômico, a APEC (Cooperação Econômica da Ásia e do Pacífico), finalizando no total com 21 membros: Austrália, Brunei, Canadá, Cingapura, Chile, China, República da Coreia, Estados Unidos da América, Filipinas, Hong Kong, Indonésia, Japão, Malásia, México, Nova Zelândia, Papua Nova Guiné, Peru, Rússia, Tailândia, Taiwan e Vietnã.

De acordo com a Divisão de Inteligência Comercial - DIC (MRE, 2016), no ano de 2015, a participação do bloco econômico APEC nas exportações totais brasileiras foi de 50,58%. Em relação às importações totais do Brasil, a APEC em 2015, teve participação de aproximadamente 54% das importações brasileiras. A China teve 36,4% de participação nas exportações brasileiras destinadas ao bloco APEC e 31,9% das importações brasileiras

no ano de 2015, responsável pelo maior fluxo de comércio entre o Brasil. Em segundo lugar, os Estados Unidos com 24,2% das exportações e 29,9% das importações. O terceiro lugar no *ranking* do comércio bilateral foi diferente para as exportações e importações, as exportações ficaram com o Japão com 6% de participação e as importações com a Coreia do Sul com 7,3% de participação. Percebesse por esses dados que China e Estados Unidos são os maiores parceiros comerciais do Brasil, pois detêm o maior fluxo comercial somando nas exportações 60,6% e nas importações 61,8% de participação.

Os produtos que são mais exportados são produtos que não possuem um valor agregado elevado, considerados não industriais ou de baixa tecnologia. No entanto, analisando a pauta importadora nota-se que os produtos mais comercializados são produtos de média alta e média baixa tecnologia.

2.2 A Importância da Diversificação da Pauta Comercial

Em conformidade com muitos autores amparados pela Lei de Thirlwall, um país proprietário de uma pauta de exportação voltada para produtos que sofrem uma intensa transformação produtiva, ou seja, produtos englobados principalmente nos setores de alta e média alta tecnologia estão em maior vantagem em comparação aos outros países com uma pauta exportadora diferente, com produtos de alta elasticidade-renda da demanda, uma maior renda *per capita* e maior bem-estar social aos seus cidadãos.

Inúmeros trabalhos na área de comércio internacional procuram verificar o grau de sofisticação das pautas de exportação e importação. Segundo Hausmann *et al* (2007) conforme citados por Baraúna e Hidalgo (2016), a especialização de um país em certos produtos proporciona um crescimento maior do que a especialização em outros produtos, devido a diferenças de produtividade. Ou seja, não é somente a quantidade, mas também o tipo de produto exportado que influi para o crescimento mais acelerado de um país. Quanto maior for à tecnologia aplicada na produção dos produtos - como é o caso de carros e aparelhos telefônicos modernos, por exemplo - maior é a sofisticação desses bens tangíveis, além de que exportar bens sofisticados geram maiores encadeamentos para a economia.

Carvalho e Kupfer (2011, p. 622) em seu estudo, falam sobre a diversificação na visão estruturalista ao se tratar de uma economia periférica, a diversificação da estrutura produtiva é tida como benéfica para o desenvolvimento econômico por tornar o país menos dependente de importações mais sofisticadas e de maior elasticidade-renda do que as exportações realizadas, e, portanto, reduziria a tendência ao desequilíbrio externo e ao baixo nível de crescimento econômico dessas economias. Além disso, a diversificação da estrutura produtiva poderia levar à diversificação da pauta exportadora, reduzindo assim a dependência da receita exportadora de poucos bens (normalmente *commodities*), e a volatilidade dessas receitas.

As teorias e discussões acerca da diversificação da pauta de exportações e a

diminuição da dependência por inovações e produtos tecnológicos de países como os Estados Unidos e países asiáticos são várias, porém na presente pesquisa foram abordadas apenas as que norteiam o mesmo. Autores de diferentes linhas de pensamento analisam o comércio internacional e os níveis tecnológicos, dessa maneira esse trabalho pretende contribuir ainda mais para essa discussão.

3 | METODOLOGIA

3.1 Fontes dos Dados e Abrangência do Estudo

O presente trabalho pretende analisar os determinantes da diversificação da pauta exportadora do Brasil para os vinte e um países pertencentes ao bloco econômico Cooperação Econômica da Ásia e Pacífico (APEC).

Os dados referentes às exportações e importações do Brasil para todos os países da APEC foram retirados do Sistema AliceWeb, site esse mantido pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC). Coletou-se o valor monetário das exportações e importações (em dólares) retirados pelo Sistema Harmonizado com 2 dígitos (SH2), referentes aos anos de 1997 a 2015, essa série temporal foi escolhida devido ao fator da mudança de nomenclatura a partir do ano de 1996, sendo o ano seguinte a nomenclatura utilizada pelo bloco econômico MERCOSUL.

Após a coleta dos dados referentes às exportações e às importações foi realizada a classificação dos produtos de acordo com a classificação proposta por Carmo *et al.* (2012) e que se encontra no Anexo A dessa pesquisa. Para obter os objetivos desejados serão utilizadas também algumas variáveis tais como: PIB, distância geográfica, fronteira e volatilidade da taxa de câmbio real. Foi utilizado o Produto Interno Bruto do Brasil (PIB) e dos vinte e um países da APEC, essas informações foram retiradas do site do Banco Mundial (*World Development Indicators*); a Distância Geográfica (medida em KM) assim como os países que fazem fronteira com o Brasil foram retirados junto ao banco de dados do site do *Centre D'Estudes Prospectives et d'Informations Internationales* (CEPII, 2017), além dos cálculos para a volatilidade do câmbio, as quais foram retiradas as informações das taxas de câmbio real no Fundo Monetário Internacional de estatísticas financeiras.

3.2 Equação Gravitacional do Comércio

Para analisar os determinantes da diversificação da pauta de exportação do Brasil com a APEC, o modelo econométrico empregado será o modelo gravitacional de comércio. Existem muitos artigos que estudam a economia internacional e utilizam esse modelo para captar o comércio bilateral, o comércio entre dois países. A forma mais simples do modelo gravitacional seria:

$$T_{ij} = \alpha_1 Y_i^{\alpha_1} Y_j^{\alpha_2} DIST_{ij}^{\alpha_3} \quad (1)$$

Em que os α são parâmetros a serem estimados, δ é o fluxo do comércio do país i com o país j , o Y significa o PIB do país i com o país j e D é a distância do país i ao país j . Paula e Silva (2015) em seu trabalho fazem um detalhamento a respeito da teoria de Anderson e Wincoop (2003) a qual fala que os fluxos comerciais bilaterais são diretamente proporcionais ao PIB e inversamente proporcionais as barreiras desse comércio como, por exemplo, fatores a respeito da proximidade dos países como distância, fronteira; fatores relacionados a tarifas; infraestrutura; ações governamentais, etc.

3.2.1 Modelo Empírico

Usando o conceito do modelo gravitacional de comércio, aplicamos na análise da diversificação da pauta exportadora do Brasil em relação aos países participantes do bloco econômico em questão, a seguinte função:

$$\ln DIV_{jt} = \alpha_1 + \delta_{ij} + \beta_1 \ln(Y_{it} * Y_{jt}) + \beta_2 FRONT_{ij} + \beta_3 \ln DIST_{ij} + \beta_4 VOL_{ijt} + \varepsilon_{ijt} \quad (2)$$

Em um modelo gravitacional, tanto a variável dependente quanto as variáveis explicativas são logaritimizadas. A variável dependente é o Índice de Diversificação baseado no Índice Hirschman Herfindahl calculado dos níveis tecnológicos dos produtos exportados do Brasil para os membros da APEC, o alfa (α_1) e os betas (β) são coeficientes a serem estimados, a variável latente δ_{ij} que capta o efeito heterogeneidade não observada, a variável explicativa $Y_i * Y_j$ é a interação do PIB do Brasil com o PIB dos países da APEC, $FRONT_{ij}$ é a variável explanatória que significa fronteira, a qual é uma variável dicotômica nos valores de 0 e 1 (0 para países que não fazem fronteira com o Brasil e 1 para países que fazem fronteira), $DIST_{ij}$ é a distância geográfica entre país i e país j , VOL_{ij} é a volatilidade da taxa real de câmbio calculada através do desvio padrão do ano indicado para o país i para o país j , e por último o termo de erro que absorverá os efeitos de outras variáveis que não estão presentes no modelo.

As variáveis dependentes e explicativas são analisadas para o período de 1997 a 2015. Ademais, será utilizado o Teste de Hausman para testar quais efeitos estão sendo levados em consideração, os efeitos fixos ou os efeitos aleatórios, e a estimação do modelo será através do *software* GRETL.

A expectativa da estimação é encontrar os coeficientes β_1 e β_2 positivo, β_3 negativo enquanto o β_4 não poderia ser mensurado sem antes ser estimado. O que significará que a diversificação da pauta exportadora brasileira para os membros da APEC aumenta quando o Produto Interno Bruto está em taxas crescentes, quando os países comerciantes fazem fronteira e diminuirá à medida que a distância geográfica aumenta.

3.2.2 A Variável Dependente

Após a classificação das categorias industriais que compõem a pauta de exportação

do Brasil para o bloco econômico APEC, será obtido o comportamento da pauta de acordo com os níveis ou setores tecnológicos através do Índice Hirschman-Herfindahl (IHH).

O Índice Hirschman-Herfindahl (IHH) é um índice muito utilizado na economia industrial para se obter índices de concentração, ou poder de mercado que determinados setores possuem na economia. Conforme Resende e Boff (2002), citados em Kupfer (2002), assumem que o Índice de Hirschman-Herfindahl (IHH) é um dos indicadores de concentração mais utilizados dentre vários outros que existem para se calcular concentração.

Para calcular o IHH, primeiramente, calcula-se as parcelas (S_{kjt}) de cada produto no mercado do parceiro comercial j .

$$S_{kjt} = \frac{X_{kjt}}{\sum_{k=1}^5 X_{kjt}} \quad (3)$$

Onde, X_{kj} representa as exportações brasileiras do produto k [$k = (1)$ alta tecnologia; (2) média-alta tecnologia; (3) média-baixa tecnologia; (4) baixa tecnologia e (5) não industriais] para o país j no tempo t ; $\sum X_{kj}$ é o somatório das exportações (em dólares) do Brasil para o país j no tempo t . Posteriormente, elevando-se cada parcela (S_{kjt}) ao quadrado encontra-se o IHH, que é um índice de concentração e varia no intervalo de 0 a 1.

$$IHH_{jt} = \sum_{i=1}^5 (S_{kjt})^2 \quad (4)$$

Todavia, como o objetivo do estudo é avaliar a diversificação e não a concentração da pauta exportadora, utilizar-se-á o inverso do índice IHH como variável dependente do modelo empírico, ou seja:

$$DIV_{jt} = 1/IHH_{jt} \quad (5)$$

O índice de diversificação variará no intervalo de 1 ao infinito, quanto maior o resultado, mais diversificada será a pauta de exportação ou importação.

4 | RESULTADOS

4.1 Análises do Índice de Diversificação (DIV) para a Pauta de Exportação e Importação entre Brasil e o bloco econômico APEC

Devido ao fator de importância na pauta comercial brasileira e a participação no bloco econômico APEC, serão analisados mais especificamente apenas alguns países, como: China e Estados Unidos. Iniciando a análise pela China, os resultados calculados são os índices de diversificação tanto para a pauta exportadora quanto importadora no período de 1997 a 2015, como mostram as Tabelas 1 e 2. A diversificação média da pauta de importação foi de 3,60, nos primeiros e últimos três anos, a pauta de importação está mais diversificada com uma média de 3,94 e 3,76, respectivamente, do que a de exportação, que possui uma média global de 2,96 e no primeiro e último triênio de 3,05 e 2,60.

O que se deve a essa diferença de valores do índice DIV é a intensidade tecnológica empregada nos produtos importados e exportados. O Brasil importa da China produtos com alta tecnologia e média-alta tecnologia. Nos anos iniciais da pesquisa, produtos com baixa tecnologia eram os mais importados, até mais que os produtos com alto valor agregado, no entanto, perderam espaço para bens com alto nível de tecnologia empregada, como máquinas, aparelhos, materiais elétricos e reatores nucleares.

Nas exportações os bens predominantes são os não industriais como produtos agropecuários: sementes e frutos oleaginosos, grãos, sementes e frutos diversos e média-baixa tecnologia como minérios e combustíveis minerais.

Países participantes da APEC	Período de tempo					
	1997	2000	2005	2008	2010	2015
Austrália	3,513	2,181	3,416	3,772	4,176	4,095
Brunei	2,490	1,030	3,116	1,786	1,665	2,655
Canadá	3,349	3,732	4,265	3,672	3,728	3,752
Chile	2,990	3,477	3,117	2,777	3,184	3,408
China	2,538	3,498	3,019	2,835	2,238	2,636
Cingapura	4,013	4,363	2,311	1,637	2,216	2,045
Coréia do Sul	2,260	2,428	2,285	2,121	2,420	3,294
Estados Unidos	4,048	4,291	4,112	3,560	3,635	4,324
Filipinas	2,014	2,421	3,080	2,714	2,945	1,864
Hong Kong	2,969	3,017	3,186	1,747	1,713	1,500
Indonésia	2,459	2,728	2,485	2,665	2,133	2,526
Japão	2,988	3,604	3,017	2,547	2,329	2,936
Malásia	2,858	2,549	2,797	2,906	3,379	2,736
México	3,009	2,159	2,097	2,525	2,385	2,993
Nova Zelândia	2,249	3,943	3,531	3,151	3,716	3,408
Papua - Nova Guiné	1,486	1,545	2,594	3,113	1,808	2,011
Peru	2,741	3,595	3,506	3,057	3,107	3,395
Rússia	1,372	1,292	2,158	2,262	2,056	1,908
Tailândia	3,168	2,860	3,102	3,435	3,359	2,778
Taiwan	2,344	2,249	2,245	1,809	2,268	2,582
Vietnã	2,543	1,570	1,761	2,246	2,035	2,064

TABELA 1 - Índice de Diversificação (DIV) da pauta de exportação do Brasil nos países da APEC

Fonte: elaborado pela autora.

Continuando com o fator de importância, o próximo país analisado são os Estados Unidos, ao contrário da China a qual a pauta de importação era mais diversificada, percebesse a divergência entre as pautas, sendo a pauta exportadora a mais diversificada

entre as duas, com uma média do índice DIV de 4,00. De 1997 a 1999, o índice DIV-Exportação teve uma média de 4,25 enquanto a média global do DIV - Importação foi de 3,02, para o primeiro triênio os resultados foram de 3,11 e o maior pico de concentração do comércio bilateral entre Brasil e EUA foi em 2004 com um índice de 2,79 para a pauta importadora.

Não houve grandes mudanças durante o período de 1997 a 2015, os resultados foram homogêneos, finalizando nos últimos três anos com médias de 4,06 e 3,13, de exportação e importação, respectivamente. No início do período estudado, os produtos mais importados eram produtos de média-alta e alta tecnologia, mas com o passar dos anos, os produtos de média-baixa tecnologia substituíram os produtos de alta tecnologia. Bens como reatores nucleares, caldeiras, máquinas, produtos químicos, combustíveis minerais, plásticos e suas obras estão no topo da pauta importadora do Brasil com Estados Unidos.

Países participantes da APEC	Período de tempo					
	1997	2000	2005	2008	2010	2015
Austrália	2,286	1,765	1,318	1,394	1,287	1,560
Brunei			2,002	1,924	1,023	1,179
Canadá	4,512	4,091	3,334	2,938	3,612	2,709
Chile	3,151	2,764	1,832	1,683	1,806	2,341
China	3,929	3,571	3,064	3,489	3,605	3,852
Cingapura	1,902	2,727	1,987	2,493	3,054	2,607
Coréia do Sul	3,199	2,991	1,946	2,523	2,998	2,920
Estados Unidos	3,222	2,961	2,850	3,029	3,072	2,977
Filipinas	2,903	1,763	1,292	1,775	2,046	2,622
Hong Kong	2,528	2,333	2,129	2,632	2,657	3,400
Indonésia	2,896	3,180	2,839	2,718	2,693	2,610
Japão	2,590	2,515	2,441	2,285	2,438	2,436
Malásia	1,704	1,796	2,453	2,658	2,699	3,182
México	3,431	3,132	2,708	2,110	2,438	2,514
Nova Zelândia	1,568	2,818	4,056	4,132	2,833	4,213
Papua - Nova Guiné			1,000	1,000	1,316	1,000
Peru	1,579	1,799	1,603	1,618	1,740	1,619
Rússia	2,238	1,885	1,633	1,963	2,456	2,087
Tailândia	3,739	3,139	3,470	3,290	3,147	3,310
Taiwan	3,430	2,949	2,295	2,983	3,121	2,957
Vietnã	4,384	3,248	2,871	3,413	3,155	3,106

TABELA 2 - Índice de Diversificação (DIV) dos Níveis Tecnológicos de Importação entre Brasil e países participantes da APEC

Fonte: elaborado pela autora.

Nota: os valores ausentes são devido ao IHH ser igual a 1 ou seja, o resultado tende ao infinito.

De 1997 a 2003, os produtos com baixa tecnologia foram os mais exportados, a partir de então, produtos de média-baixa tecnologia são os mais enviados para os EUA, tais como ferro, aço, combustíveis minerais, etc. Nota-se uma mudança de itens comercializados, uma mudança na demanda do outro país e até mesmo na estrutura produtiva brasileira que possibilitou a oferta desses itens.

Brunei e Papua-Nova Guiné possuem baixo fluxo comercial com o Brasil, nos espaços onde não tem valor, significa que não houve importação alguma feita pelo Brasil e onde teve o valor igual a 1, houve importação de mercadorias de apenas um nível tecnológico.

4.2 Resultados da estimação do Modelo Gravitacional do Comércio

Na análise do modelo gravitacional do comércio entre Brasil e os países da APEC foram excluídos três países (Brunei, Papua-Nova Guiné e Vietnã) da base de dados para estimação do modelo, pela falta de informações a respeito da taxa real de câmbio necessária para o cálculo da volatilidade. No entanto, isso não reduziu a eficiência da estimação por serem países de menor significância dentro do bloco econômico e entre o comércio brasileiro.

Para definir qual modelo é o mais eficiente, se é o com efeitos aleatórios ou efeitos fixos, utiliza-se o Teste de Hausman, o qual de acordo com Gujarati e Porter (2011) possui uma distribuição assintótica χ^2 e caso a hipótese nula não seja rejeitada, significa que é preferível o modelo de efeitos aleatórios ao modelo de efeitos fixos. O resultado do Teste de Hausman foi de 0,99997, um resultado sem significância, não rejeitando a hipótese nula. Com a não rejeição da hipótese nula, os resultados mais eficientes para a estimação do modelo gravitacional do comércio serão os obtidos por meio do modelo de Efeitos Aleatórios (Tabela 3); e por conta disso, apenas esses serão aqui analisados.

Das quatro variáveis explicativas do modelo de efeitos aleatórios apenas duas foram significativas, a volatilidade (VOL_{ijt}) e a distância ($DIST_{ijt}$), a um nível de significância de 1%. No entanto, os sinais esperados foram os encontrados para as variáveis apesar das outras duas, interação dos produtos internos ($Yit*Yjt$) e fronteira não serem significativas para o modelo. Utilizou-se erro-padrão robusto para corrigir qualquer efeito de heterocedasticidade e dummies temporais para captar quaisquer mudanças aleatórias sofridas ao longo da série de tempo.

Variáveis explicativas	Efeitos Fixos		Efeitos Aleatórios	
	Coefficientes	p-valor	Coefficientes	p-valor
<i>const</i>	-5,1445 (6,6680)	0,4516	-1,2428 (2,2329)	0,5778
<i>ln_(Yit*Yjt)</i>	0,1147 (0,1235)	0,3670	0,0655 (0,0431)	0,1292
<i>FRONT_{ij}</i>	-	-	0,0692 (0,1051)	0,5103
<i>ln_DIST_{ij}</i>	-	-	-0,1336 (0,0434)	0,0021 ***
<i>VOL_{ijt}</i>	0,1147 (0,1235)	0,0054 ***	-2,7386 (0,7457)	0,0002 ***
Observações	323		323	
R ²	0,6122			
p-valor (F)	0,0056			
Teste de Hausman			0,99997	

TABELA 3 - Resultados do Modelo Gravitacional com Efeitos Fixos e Efeitos Aleatórios (GLS) para os determinantes da diversificação da pauta exportadora entre Brasil e APEC

Fonte: elaborado pela autora com os resultados da pesquisa.

Notas: ¹ os valores entre parênteses são os erros padrões dos coeficientes estimados. ² foi utilizado dummies temporais nas regressões com modelo de efeitos fixos e efeitos aleatórios. ³ significativo a 1%***.

Fronteira e PIB não foram significativos, mas obtiveram os sinais positivos que eram esperados, o único país que faz fronteira com o Brasil dentro da APEC é o Peru, as outras 20 nações participantes do bloco econômico não possuem divisas com o país. Esse é o motivo da variável explicativa *FRONT_{ij}* possuir um *p-valor* de 0,5103. A outra variável de interação dos PIBs teve um *p-valor* de 0,1292, bem próximo ao menor nível de significância de 10%, percebe-se um resultado diferente do que era esperado, pois a hipótese era de que um aumento do produto interno dos países elevaria a diversificação da pauta exportadora brasileira. Contudo, o resultado não foi significativo, isso significa que a expansão do comércio internacional brasileiro, devido à elevação do produto interno bruto dos membros do bloco, não altera a diversificação da pauta de exportação. Ou seja, um aumento no PIB não afeta a diversificação da pauta de bens e produtos brasileiros exportados para a APEC.

Analisando as variáveis que foram significativas para o modelo de efeitos aleatórios, $DIST_{ij}$ e VOL_{ijt} , a cada 1% de aumento da distância entre os países, a diversificação da pauta de exportação do Brasil diminui em 0,1336%, significa que a pauta exportadora brasileira de países como Rússia e Japão é mais concentrada do que países como Peru, Chile e México resultado da proximidade que os últimos países citados possuem com o Brasil. A volatilidade da taxa real de câmbio esta relacionada com a incerteza que os vendedores e compradores possuem no mercado internacional, a expectativa de que um câmbio mais volátil irá reduzir o comércio. Os resultados evidenciam que a cada 1% no aumento da volatilidade do câmbio reduz em 2,7338 pontos a diversificação da pauta. Além de reduzir a diversificação, leva aos comerciantes a focarem seus esforços em mercadorias com baixo valor agregado, principalmente *commodities*, por possuírem um preço padrão no mercado financeiro e, dessa maneira, reduz o risco de perdas.

Além do modelo gravitacional do comércio para os determinantes da diversificação das exportações, foi estimado o modelo para os determinantes da diversificação das importações, apesar de não fazer parte do objetivo inicial da pesquisa, com as mesmas variáveis explicativas do modelo anterior. Os sinais dos coeficientes das variáveis explicativas foram ambos positivos, mas nenhuma destas variáveis foi significativa, com resultados do p-valor bem distantes do último nível de significância, o qual é 10%. Como nenhuma foi significativa para o modelo, tanto PIB quanto a volatilidade do câmbio real não afetam a diversificação por níveis tecnológicos das importações brasileiras do bloco econômico APEC.

5 | CONCLUSÃO

O objetivo deste trabalho era analisar o comércio bilateral do Brasil com o bloco econômico Cooperação Econômica da Ásia e Pacífico – APEC através do modelo gravitacional do comércio, verificando os componentes determinantes da diversificação da pauta exportadora do Brasil para os 21 países participantes do bloco. Além de estimar o modelo gravitacional do comércio e expô-lo em dados em painéis, analisou-se através do Índice de Diversificação (DIV) calculado pela razão do IHH, se as pautas de exportação e importação estavam diversificando ou concentrando seu leque de produtos, observando os níveis tecnológicos que estavam sendo empregados nos produtos que foram comercializados. O Índice de Diversificação foi calculado para todos os países do bloco para ambas as pautas, a série temporal escolhida foi de 1997 a 2015. As variáveis definidas para encontrar os valores do modelo gravitacional foram: o produto interno bruto, a distância geográfica, caso o país tenha fronteira com o Brasil e a volatilidade do câmbio real.

Através da análise dos resultados, verifica-se que os bens exportados são os mesmos, produtos não industriais, de baixa e média-baixa tecnologia, como grãos, cereais,

carnes (principalmente frango), minérios, combustíveis minerais. E os importados são bens com alto valor agregado de alta, média-alta tecnologia: reatores nucleares, máquinas e aparelhos elétricos.

Pelo modelo gravitacional com dados em painel de efeitos aleatórios, constatou que, dentre as quatro variáveis explicativas escolhidas: PIB, fronteira, distância entre os países e a volatilidade do câmbio real, apenas duas foram negativamente significativas a 1%, distância e volatilidade do câmbio real. Ou seja, quanto maior a distância do Brasil com o país membro da APEC, menor será a diversificação da pauta exportadora brasileira, quanto mais próximo esse país estiver, mais diversificada estará a pauta de exportação. E quanto mais volátil o câmbio estiver, menos diversificada estará a pauta, devido ao maior nível de incerteza no mercado, os vendedores e produtores focaram seus esforços em produtos de menor nível tecnológico visto que seus preços são os que menos sofrem com a volatilidade cambial.

Necessita-se de mais estudos em relação à diversificação da pauta exportadora e sua influência no crescimento e desenvolvimento do país, incentiva-se novos estudos em relação ao comércio bilateral brasileiro entre países e blocos econômicos além da interação entre esses estudos com o próprio Estado para aumentar a eficiência e a competitividade brasileira com o mercado exterior.

REFERÊNCIAS

ALICEWEB - SISTEMA DE ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES DE COMÉRCIO EXTERIOR. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Secretaria de Comércio Exterior (MDIC/SECEX). Disponível em: <www.aliceweb.desenvolvimento.gov.br/>. Acesso em Fevereiro de 2017.

BARAÚNA, A. D.; HIDALGO, A. B.; **Evolução do grau de sofisticação das exportações brasileiras (2000-2013).** Revista Brasileira de Inovação, Campinas (SP), 15 (2), p. 305-334, julho/dezembro 2016.

CARMO, A. S. S.; HIGACHI, H.; RAIHER, A. P. **Padrão de especialização no comércio exterior, tecnologia e crescimento econômico no Brasil.** Revista de Economia e Administração (Impresso), v. 11, p. 139-166, 2012.

CARVALHO, L. B.; KUPFER, D. **Diversificação ou Especialização: Uma análise do processo de mudança estrutural da indústria brasileira.** Revista de Economia Política (Impresso), v. 31, p. 618-637, 2011.

CEPII: Research and Expertise on The World Economy. Disponível em: <www.cepii.fr/CEPII/en/welcome.asp>. Acesso em Junho de 2017.

DE NEGRI, F. **Padrões tecnológicos e de comércio exterior e de comércio exterior das firmas brasileiras.** In: João A. De Negri; Mario S. Salerno. (Org.). Inovações, padrões tecnológicos e desempenho das firmas industriais brasileiras. Brasília: IPEA, 2005.

FERNANDES, Jean de Jesus. **Análise de Grau de Sofisticação das exportações do Brasil e países selecionados nos anos de 2000 2012.** 2015. 99f. Dissertação (Mestrado em Economia) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS, 2015.

GUJARATI, N.D.; PORTER, C.D. **Econometria Básica**. 5.ed. São Paulo: AMGH Editora Ltda, 2011.

INTERNATIONAL MONETARY FUND. Disponível em: <<http://www.imf.org/external/index.htm>>. Acesso em Junho de 2017.

INVEST & EXPORT BRASIL – Guia de Comércio Exterior e Investimento. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Secretaria de Comércio Exterior (MDIC/SECEX); Ministério das Relações Exteriores (MRE); Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Disponível em: <<https://investexportbrasil.dpr.gov.br/>>. Acesso em Janeiro de 2017.

KUPFER, D.; HASENCLEVER, L. **Economia industrial**. São Paulo: Campus, 2002.

PAULA, J.S.; SILVA, O.M. **Fatores Internos como Determinantes da Competitividade no Comércio Internacional: um Enfoque Gravitacional**. Análise Econômica, Porto Alegre, ano 33, n. 64, p. 191-214, set. 2015.

THE WORLD BANK. Disponível em: <www.worldbank.org/pt/country/brazil>. Acesso em 09 de Junho de 2017.

ANEXO A – CLASSIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS EM SETORES E EM NÍVEIS TECNOLÓGICOS (NT)

NT	SETORES	CATEGORIAS
Ind. Alta Tecnologia	Aeronáutica e aeroespacial	Aeronaves e outros aparelhos aéreos, etc. e suas partes.
	Farmacêutica	Prod. Farmacêuticos
	Material de escritório, equipam. de rádio, TV e comunicação	Máquinas, aparelhos e material elétricos, suas partes, etc.
	Instrumentos médicos de ótica e precisão.	Instrumentos e aparelhos de óptica, fotografia, etc. Relógios e aparelhos semelhantes, e suas partes.
Ind. Média-Alta Tecnologia	Veículos automotores, reboques e semi-reboques	Veículos automóveis, tratores, etc. suas partes/acessórios.
	Produtos químicos, exceto farmacêuticos	Produtos químicos inorgânicos, etc. Produtos químicos orgânicos. Aduos e fertilizantes. Extratos tanantes e tintoriais, taninos e derivados, etc. Óleos essências e resinoides, prods. De perfumaria, etc. Sabões, agentes orgânicos de superfície, etc. Matérias albuminoides, produtos a base de amidos, etc. Pólvoras e explosivos, artigos de pirotecnia, etc. Prod para fotografia e cinematografia. Produtos diversos das ind. química.
	Equipam. Para ferrovia e material de transporte	Veículos e material para vias férreas, semelhantes, etc
	Máquinas e equipamentos mecânicos	Armas e munições, suas partes e acessórios. Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, etc., mecânicos.

Ind. Média-Baixa Tecnologia	Construção e rep. Naval	Embarcações e estruturas flutuantes.
	Borracha e prod. plásticos	Plásticos e suas obras. Borracha e suas obras.
	Produtos de petróleo ref. E outros combustíveis	Combustíveis minerais, óleos minerais, etc. Ceras e minerais.
	Outros produtos minerais não metálicos	Obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica, etc. Produtos cerâmicos. Vidro e suas obras. Sal, enxofre, terras e pedras, gesso, cal e cimento. Minérios, escórias e cinzas.
	Produtos metálicos	Ferro fundido, ferro e aço. Obras de ferro fundido, ferro ou aço. Cobre e suas obras. Níquel e suas obras. Alumínio e suas obras. Chumbo e suas obras. Zinco e suas obras. Estanho e suas obras. Outros metais comuns, cera mais obras dessas matérias. Ferramentas, artefatos de cutelaria, etc. de metais comuns. Obras diversas de metais comuns.
Produtos não industrializados	Produtos da agropecuária	Animais vivos. Carnes e miudezas, comestíveis. Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos. Leite e laticínios, ovos de aves, mel natural, etc. Outros produtos de origem animal. Plantas vivas e produtos de floricultura. Produtos hortícolas, plantas, raízes, etc. comestíveis. Frutas, cascas de cítricos e de melões. Café, chá, mate e especiarias. Cereais. Sementes e frutos. Oleaginosos, grãos, sementes, etc. Gomas, resinas e outros sucos e extratos vegetais. Outros prod. Vegetais.
	Objetos de arte	Objetos de arte de coleção e antiguidades.
	Transações especiais	Transações especiais.

NT	SETORES	CATEGORIAS	NT	SETORES	CATEGORIAS
Indústria de Baixa Tecnologia	Produtos manufaturados e bens reciclados	Brinquedos, jogos, artigos p/ divertimento, esportes, etc. Obras diversas. Instrumentos musicais, suas partes e acessórios. Pérolas naturais ou cultivadas, pedras preciosas, etc. Chapéus e artefatos de uso semelhante e suas partes. Guarda-chuvas, sombrinhas, guarda-sóis, bengalas, etc. Penas e penugem preparadas e suas obras, etc	Indústria de Baixa Tecnologia	Madeira e seus produtos, papel e celulose	Móveis, mobiliário médico-cirurgião, colchões, etc. Madeira, carvão vegetal e obras de madeira. Cortiça e suas obras. Obras de espartaria ou de cestaria. Pastas de madeira ou matérias fibrosas celulósicas, etc. Papel e cartão, obras de pasta de celulose, de papel, etc. Livros, jornais, gravuras, outros produtos gráficos, etc.
	Alimentos, bebidas e tabaco	Gorduras, óleos e ceras animais ou vegetais, etc. Preparações de carne, de peixes ou crustáceos, etc. Açúcares e produtos de confeitaria. Cacau e suas preparações. Preparações a base de cereais, farinhas, amidos, etc. Preparações de produtos hortícolas, de frutas, etc. Preparações alimentícias diversas. Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres. Resíduos e desperdícios das indústrias alimentares, etc. Fumo (tabaco) e seus sucedâneos manufaturados. Produtos da indústria de moagem, malte, amidos, etc.		Têxteis, couro e calçados	Seda, lã, pelos finos ou grosseiros, fios e tecidos de crina. Algodão. Outras fibras têxteis vegetais, fios de papel, etc. Filamentos simétricos ou artificiais. Fibras simétricas ou artificiais descontínuas. Pastas, feltros e falsos tecidos, etc. Tapetes, outros revestimentos p/ pavimentos de madeiras têxteis. Tecidos especiais, tecidos tufados, rendas, tapeçarias, etc. Tecidos impregnados, revestidos, recobertos, etc. Tecidos de malha. Vestuário e seus acessórios, de malha. Vestuário e seus acessórios, exceto de malha. Outros artefatos têxteis. Confeccionados, sortidos, etc. Calçados, polainas e artefatos semelhantes, e suas partes. Peles, exceto a peleteria (peles com pelo), e couros. Obras de couro, artigos de correeiro ou de seleiro, etc. Peleteria (peles com pelo), suas obras, peleteria artificial.

HEINICH, Nathalie e SHAPIRO, Roberta. **Quando há Artificação?** Sociedade e Estado, Brasília, Volume 28, número 1, 2013.

HUME, David. **Investigações sobre o entendimento humano e sobre os princípios da moral.** São Paulo: Editora UNESP, 2004.

HUIZINGA, J. **Homo Ludens.** São Paulo: Perspectiva, 1982.

LIPOVETSKY, Gilles. **A Estetização do Mundo: Viver na Era do Capitalismo Artista.** São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã.** São Paulo: Martins Fontes, 2002.

MARX, K. **O Capital - Livro I – crítica da economia política: O processo de produção do capital.** Tradução Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2013.

MALINOWSKI, Bronislaw. **Argonautas do pacífico ocidental: um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné, Melanésia.** São Paulo: Abril Cultural, 2013.

SMUTS, Aaron. “**Are Videogames Art?**”. Contemporary Aesthetics, 3, 2005.

WEBER, Max. **A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo.** São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

_____, Max. **Economia e Sociedade. Vol.1.** Brasília: Editora da UNB, 1994.

_____, Max. **Economia e Sociedade. Vol. 2.** Brasília: Editora da UNB, 2009.

SOBRE O ORGANIZADOR

ELÓI MARTINS SENHORAS - Professor associado e pesquisador do Departamento de Relações Internacionais (DRI), do Programa de Especialização em Segurança Pública e Cidadania (MJ/UFRR), do Programa de MBA em Gestão de Cooperativas (OCB-RR/UFRR), do Programa de Mestrado em Geografia (PPG-GEO), do Programa de Mestrado em Sociedade e Fronteiras (PPG-SOF), do Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional da Amazônia (PPG-DRA) e do Programa de Mestrado em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação (PROFNIT) da Universidade Federal de Roraima (UFRR). Graduado em Economia. Graduado em Política. Especialista pós-graduado em Administração - Gestão e Estratégia de Empresas. Especialista pós-graduado em Gestão Pública. Mestre em Relações Internacionais. Mestre em Geografia - Geoeconomia e Geopolítica. Doutor em Ciências. *Post-Doc* em Ciências Jurídicas. *Visiting scholar* na Escola Nacional de Administração Pública (ENAP), no Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), na University of Texas at Austin, na Universidad de Buenos Aires, na Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales, México e na National Defense University. *Visiting researcher* na Escola de Administração Fazendária (ESAF), na Universidad de Belgrano (UB), na University of British Columbia e na University of California, Los Angeles. Professor do quadro de Elaboradores e Revisores do Banco Nacional de Itens (BNI) do Exame Nacional de Desempenho (ENADE) e avaliador do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (BASIS) do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP/MEC). Professor orientador do Programa Agentes Locais de Inovação (ALI) do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE/RR) e pesquisador do Centro de Estudos em Geopolítica e Relações Internacionais (CENEGRI). Organizador das coleções de livros Relações Internacionais e Comunicação & Políticas Públicas pela Editora da Universidade Federal de Roraima (UFRR), bem como colunista do Jornal Roraima em Foco. Membro do conselho editorial da Atena Editora.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidentes de trânsito 298, 299, 300, 301, 305, 308, 309, 310, 311

África 46, 52, 55, 68, 79, 107, 117, 247, 252, 253, 260, 374, 375, 379

Agricultura 68, 138, 154, 170, 204, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 226, 228, 231, 233, 236, 237, 239, 240, 242, 246, 247, 249, 250, 251, 257, 258, 259, 260, 261, 279, 281, 282, 283, 285, 287, 288, 289

APEC 48, 141, 142, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153

Apicultura 242, 243, 246, 247, 248, 249, 250, 251

B

Barreiras comerciais 157, 158, 160

Brasil 35, 36, 37, 40, 41, 43, 45, 47, 48, 50, 51, 52, 79, 83, 86, 93, 104, 118, 128, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 158, 159, 160, 161, 167, 168, 170, 171, 175, 176, 177, 218, 219, 221, 231, 232, 233, 240, 241, 243, 244, 245, 246, 247, 249, 250, 262, 265, 295, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 313, 314, 316, 321, 322, 323, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 336, 337, 340, 341, 342, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 351, 380, 382, 385, 386, 398, 399, 408, 415, 418, 421

C

Capital 1, 2, 20, 21, 25, 26, 28, 29, 32, 33, 37, 39, 40, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 55, 60, 62, 63, 64, 65, 67, 70, 73, 75, 76, 77, 78, 82, 84, 85, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 100, 102, 105, 107, 108, 109, 110, 122, 125, 126, 162, 170, 173, 178, 179, 188, 189, 192, 193, 196, 199, 206, 242, 246, 255, 256, 257, 273, 279, 281, 283, 284, 285, 287, 292, 299, 300, 301, 305, 329, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 339, 341, 343, 345, 346, 348, 349, 351, 377, 388, 390, 391, 393, 394, 419, 424, 426, 429, 430, 431, 432, 433

Capitalismo 16, 17, 20, 25, 26, 28, 29, 37, 38, 40, 41, 42, 44, 47, 51, 52, 53, 56, 59, 62, 63, 64, 196, 354, 390, 395, 413, 423, 424, 426, 427, 428, 431, 432, 433

CAPM 84, 85, 88, 90, 91, 93

China 64, 102, 114, 142, 143, 144, 147, 148, 149, 157, 159, 160, 161, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177

Cluster 204, 205, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217

Comércio internacional 46, 51, 66, 67, 69, 71, 72, 73, 74, 80, 82, 83, 120, 142, 143, 144, 145, 151, 154, 158, 166, 374

Commodities 46, 69, 84, 142, 144, 152, 157, 158, 166, 347

Comunicação 9, 66, 94, 105, 119, 154, 161, 230, 231, 232, 235, 236, 240, 277, 279, 280, 379, 399, 408, 415, 417, 421, 423, 427, 428, 429, 430, 431, 434

Contratos 79, 199, 200, 203, 376, 411, 412, 414, 415, 416, 418, 419, 420, 422

Cooperativismo 194, 195, 196, 197, 198, 199, 202

Covid-19 69, 81, 114, 263, 264, 269, 270, 271, 419

Crescimento 39, 42, 43, 44, 51, 52, 54, 61, 63, 67, 68, 71, 74, 78, 80, 81, 92, 94, 95, 96, 99, 100, 101, 102, 103, 107, 108, 114, 120, 121, 122, 125, 127, 128, 142, 144, 153, 159, 166, 167, 176, 177, 206, 221, 248, 253, 254, 255, 256, 258, 272, 273, 274, 275, 276, 290, 295, 319, 330, 335, 345, 346, 347, 348, 350, 351, 353, 357, 372, 375, 376, 378, 399, 407, 419, 424, 426

D

Desenvolvimentistas 35, 36, 37, 39, 42, 43, 45

Desenvolvimento 2, 3, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 23, 28, 29, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 58, 66, 67, 68, 69, 71, 75, 78, 79, 80, 81, 82, 85, 92, 94, 95, 96, 98, 99, 102, 103, 104, 114, 121, 143, 144, 145, 153, 154, 175, 204, 205, 206, 207, 218, 219, 221, 231, 232, 237, 240, 242, 243, 247, 249, 253, 254, 255, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 272, 274, 276, 279, 296, 297, 312, 315, 317, 319, 320, 321, 323, 325, 326, 330, 336, 339, 340, 341, 344, 345, 347, 348, 351, 352, 357, 365, 366, 367, 371, 375, 379, 414, 420, 423, 424, 434

Dólar 64, 129, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 384

E

Economia 1, 2, 9, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 47, 48, 50, 51, 57, 58, 61, 64, 65, 66, 68, 71, 74, 78, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 92, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 115, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 143, 144, 145, 147, 153, 154, 158, 163, 166, 175, 176, 177, 204, 205, 206, 207, 218, 220, 224, 231, 232, 233, 239, 240, 247, 248, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 274, 276, 295, 296, 297, 312, 322, 326, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 336, 337, 339, 340, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 351, 352, 353, 364, 365, 366, 367, 370, 371, 372, 375, 376, 378, 379, 380, 397, 409, 413, 420, 421, 422, 426, 432, 433, 434

Eleições 397, 398, 399, 400, 404, 406, 407, 408, 409

Embargo 134, 157, 158, 159, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 183, 185, 186, 187, 191, 194, 196, 197, 198, 201, 267, 383, 386, 388

Empresas 52, 53, 68, 70, 71, 74, 76, 77, 78, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 92, 96, 103, 108, 109, 110, 111, 112, 115, 117, 122, 135, 142, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 188, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 202, 237, 246, 250, 256, 260, 261, 263, 274, 275, 280, 285, 329, 331, 337, 341, 342, 346, 348, 349, 353, 354, 357, 358, 359, 360, 361, 362, 363, 364, 366, 367, 368, 369, 370, 371, 372, 376, 377, 378, 382, 388, 389, 390, 391, 393, 394, 395, 412, 414, 416, 417, 418, 419, 421, 422, 426, 434

Estado 25, 29, 30, 37, 38, 39, 42, 46, 47, 49, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 74,

75, 81, 94, 96, 97, 98, 103, 106, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 124, 129, 153, 183, 186, 190, 192, 196, 197, 198, 199, 204, 205, 206, 219, 222, 226, 231, 232, 240, 242, 248, 250, 252, 254, 258, 261, 266, 272, 273, 274, 294, 295, 296, 297, 301, 302, 303, 305, 312, 313, 315, 316, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 345, 367, 370, 371, 372, 378, 379, 394, 395, 396, 400, 404, 413, 417, 433

Estados Unidos 44, 51, 52, 53, 129, 132, 134, 136, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 157, 159, 161, 167, 168, 169, 172, 173, 174, 175, 248, 265, 267, 269, 271, 359, 382, 398, 414

Exportações 53, 73, 74, 80, 87, 102, 116, 125, 127, 128, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 152, 153, 157, 158, 159, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 174, 175, 177, 248, 367, 373, 374, 375

F

Falência 37, 110, 353, 358, 360, 361, 364

G

Games 423, 424, 426, 428, 432

Globalização 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 296, 411, 412

I

Ideologia 1, 2, 4, 5, 6, 20, 21, 64, 433

Imperatriz 272, 273, 274, 275, 276, 277, 279, 280, 290, 292, 293, 294, 295, 296, 297

Investimento 40, 42, 47, 63, 66, 67, 68, 69, 71, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 87, 90, 92, 93, 96, 100, 103, 107, 108, 109, 110, 116, 117, 122, 126, 127, 154, 162, 163, 174, 243, 248, 258, 260, 315, 319, 323, 325, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 351, 357

L

Liberais 35, 36, 37, 45, 62, 158

M

Marketing 108, 196, 219, 220, 221, 222, 225, 226, 231, 239, 240, 241, 365, 366, 368, 373, 379, 380, 422

Materialismo 1, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 16, 20, 33

Mercado 25, 30, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 62, 63, 66, 67, 69, 70, 71, 74, 77, 79, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 105, 106, 108, 109, 111, 114, 115, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 129, 135, 137, 138, 139, 142, 147, 152, 153, 158, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 174, 175, 177, 186, 187, 188, 189, 197, 202, 221, 222, 229, 231, 232, 234, 237, 241, 246, 247, 253, 255, 260, 265, 266, 329, 331, 332, 333, 334, 335, 340, 341, 345, 347, 365, 367, 369, 370, 373, 374, 376, 377, 378, 379, 380, 381, 382, 384, 387, 393, 394, 395, 396, 413, 417, 424, 426, 428, 432

Moçambique 66, 67, 68, 69, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 91, 92, 93, 94, 95, 98, 100, 102,

103, 104, 105, 106, 107, 112, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 123, 124, 127, 128, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 259, 260, 261, 262, 365, 366, 367, 368, 370, 371, 372, 373, 374, 375, 376, 378, 379, 380

Modelo gravitacional 141, 142, 143, 145, 146, 150, 151, 152, 153, 272, 276, 277, 278, 279, 292, 293

Mortalidade infantil 312, 313, 314, 315, 316, 317, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328

N

Neoliberalismo 50, 54, 55, 56, 64

P

Paraísos fiscais 66, 67, 69, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83

Pernambuco 218, 298, 299, 301, 302, 303, 304, 305, 307, 308, 309, 310, 312, 313, 315, 316, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327

Piauí 204, 205, 206, 207, 209, 210, 211, 213, 214, 216, 218, 309, 316

PIB 68, 71, 80, 81, 92, 98, 100, 101, 102, 107, 113, 116, 117, 127, 129, 132, 139, 141, 145, 146, 151, 152, 153, 157, 160, 167, 168, 172, 173, 174, 175, 219, 260, 263, 264, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 300, 329, 334, 336, 337, 339, 342, 343, 344, 346, 347

Política monetária 86, 98, 103, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 348, 378

Portugal 51, 76, 83, 104, 117, 118, 338, 353, 356, 361, 362, 363

Produção 2, 8, 10, 12, 16, 17, 18, 19, 26, 27, 28, 29, 32, 33, 39, 40, 41, 42, 43, 47, 50, 51, 52, 53, 54, 58, 60, 62, 63, 72, 73, 74, 82, 95, 96, 107, 116, 122, 128, 142, 144, 157, 158, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 170, 172, 173, 175, 204, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 219, 222, 223, 225, 227, 229, 233, 235, 238, 239, 242, 243, 246, 247, 248, 249, 250, 252, 253, 256, 258, 260, 261, 263, 274, 279, 281, 294, 341, 365, 366, 367, 368, 369, 370, 371, 372, 373, 374, 375, 376, 377, 378, 379, 418, 424, 427, 428, 430, 431, 432, 433

Q

Qualidade 10, 12, 13, 14, 15, 71, 82, 91, 102, 103, 116, 142, 223, 224, 225, 227, 229, 235, 239, 248, 255, 256, 261, 273, 298, 300, 314, 315, 322, 323, 353, 354, 355, 356, 357, 358, 360, 361, 363, 365, 368, 369, 370, 373, 374, 375, 376, 379

R

Recursos naturais 46, 51, 73, 79, 85, 95, 102, 103, 142, 164, 165, 242, 243, 244, 245, 249, 253, 256, 258, 260, 261, 371

Redes sociais 230, 232, 233, 234, 235, 236, 397, 398, 399, 400, 403, 407, 408, 409

S

Saúde 32, 71, 82, 95, 96, 158, 159, 224, 225, 227, 232, 253, 256, 257, 273, 279, 280, 281, 283, 285, 289, 294, 298, 299, 300, 301, 302, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 353, 354, 355, 357, 360

Smart contracts 411, 412, 416, 417, 419, 420, 421, 422

Subdesenvolvimento 40, 45, 48, 55

T

Terra 12, 14, 29, 48, 56, 73, 164, 165, 220, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 242, 243, 246, 249, 251, 254, 258, 259, 299, 338, 340, 341, 343, 349, 352, 421

Trabalho 1, 2, 3, 4, 7, 17, 20, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 32, 35, 36, 39, 47, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 72, 73, 77, 80, 88, 95, 96, 106, 117, 122, 141, 143, 145, 146, 152, 159, 160, 162, 164, 166, 167, 170, 173, 192, 205, 206, 218, 227, 233, 234, 243, 250, 252, 254, 256, 257, 258, 260, 278, 294, 298, 300, 301, 303, 305, 312, 317, 325, 330, 333, 336, 348, 353, 357, 365, 367, 368, 373, 377, 398, 413, 420, 422, 423, 424, 427, 428, 431, 432

Turismo 68, 135, 138, 139, 221, 237, 258, 259, 381, 382, 383, 384, 385, 386, 387, 388, 389, 390, 391, 392, 393, 394, 395, 396

U

União Europeia 64, 72, 76, 157, 159, 161, 166, 167, 168, 172, 173, 174, 175



- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

ECONOMIA:

GLOBALIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO 2



🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

ECONOMIA:

GLOBALIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO 2